

NOVOS TEMPOS

Prof. Dr. Altamir Celio de ANDRADE
Editor

A Revista **Verbo de Minas**, periódico semestral do **Centro Universitário Academia (UniAcademia)**, abre um novo ciclo em seus 24 anos de existência. Até o ano passado esteve vinculada ao Programa de Mestrado em Letras, mas com a descontinuação do Programa torna-se, agora, um veículo **multidisciplinar**. Assim, pela primeira vez em sua história, abriga artigos das áreas de **Educação, Filosofia, Letras e Teologia**.

Nesse tempo foram mais de 500 artigos publicados, dando visibilidade nacional e internacional a autores e autoras de diversas partes do país. Recebeu, ainda, muitas contribuições estrangeiras, demonstrando cada vez mais que a pesquisa ultrapassa as fronteiras e o conhecimento compartilhado é sinal de seriedade e dedicação. Desde 2015 está sob a nossa gerência, tendo como destaque sua publicação semestral *online* e ininterrupta.

Neste número, agradecemos a colaboração de autores, autoras e pareceristas que tornaram possível a sua publicação. Mantemos nosso compromisso de publicá-la dentro do prazo editorial e nos orgulhamos disso perante o **Centro Universitário Academia**, autores, autoras, leitores e leitoras.

Os trabalhos que compõem esta edição nos enriquecem a todos pela sua profundidade. Dos tantos que chegaram estes foram os escolhidos após acuradas análises e pareceres para figurarem na presente edição que está dividida em seções, conforme a organização do Periódico.

Kênia Zanella e Heloisa Moraes propõem um estudo acerca das simbologias que envolvem o ritual das colações de grau. O objetivo das autoras é realizar tal análise no horizonte do cenário pandêmico que envolve o imaginário dos concluintes dos três cursos superiores do Instituto Federal Catarinense, *Campus Avançado Sombrio*.

Ricardo David busca realizar um estudo descritivo que compara o desempenho de estudantes da rede pública estadual, em um município da Bahia, na produção textual solicitada em uma avaliação externa baiana com o desempenho na redação do Enem. A pesquisa também descreve o desempenho de alunos da mesma rede de ensino, em edições diferentes do Enem, com o objetivo de verificar se houve avanços na escrita de textos dissertativo-argumentativos.

Já Ivan Sousa e Carlos Pinto dedicam-se a um olhar atento sobre os infográficos a fim de refletirem como a produção de textos multissemióticos ampliam o processo de letramento dos sujeitos no contexto escolar. Procuram, ainda, analisar exemplos de infográficos nos livros didáticos de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental, aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e utilizados no município de Parauapebas, sudeste do estado Pará.

Dennis Castanheira e Érika Ilogti de Sá discutem estratégias para o ensino de gramática em perspectiva sociofuncional, considerando a variação na sintaxe a partir dos usos e da ordenação do sujeito, do verbo e do adjunto adverbial. Para tanto, recorrem a uma metodologia qualitativa bibliográfica e de pesquisa-ação, em que retomam trabalhos já desenvolvidos empiricamente em relação a tais categorias e de base sociofuncional e propõem aplicações ao ensino de língua portuguesa no Ensino Médio.

No campo da Filosofia, Robione Landim pretende mostrar como Nietzsche critica a desvalorização da vida. Enquanto visão de mundo derivada do judaísmo e do platonismo que ensejam uma forma de vida fraca o cristianismo torna-se alvo das missivas nietzschianas.

Bárbara Araújo realiza uma aproximação entre o romance **O fiel e a pedra** e a obra **Pedra do sono** – respectivamente Osman Lins e João Cabral de Melo Neto – a fim de evidenciar as soluções linguísticas adotadas pelos escritores de modo a criar mobilidade na representação dos objetos e da instância introspectiva.

Mariana Venâncio e Humberto Fois-Braga nos fazem mergulhar no maravilhoso universo de John Ronald Reuel Tolkien. Por meio da análise de excertos da obra literária de Tolkien, particularmente **A Sociedade do Anel**, mostram que as principais expressões da hospitalidade oferecida ou recebida pelo Um aproximam-se, na verdade, do que o filósofo Jacques Derrida (1930-2004)

chamara de hos-ti-pitalidade – a inevitável mescla entre hospitalidade e hostilidade à qual está sujeito todo acolhimento ao estrangeiro.

Cilene Pereira, revisitando Machado de Assis, convida a observar como a narração do conselheiro Aires incorpora seu papel social de diplomata, criando uma narrativa diplomática (e reveladora). Assim, o narrador, em **Memorial de Aires**, exerce o mesmo papel social de sua vida e cria, com isso, uma narrativa que atenua fatos e comportamentos, não tomando partido nem de uma opinião, muito menos de outra.

Noara Lacerda e Manassés Xavier querem apontar para uma prática de leitura como ato responsável e evento que se abre aos diferentes formatos de ler na Era digital. Preocupam-se em investigar esta prática através da relação de alteridade entre os sujeitos, entre estes e os objetos de sentido na arte, na vida e, por isso, na sociedade.

Finalmente, Andrés Taborda, desde a Argentina, trata de aspectos verbais e não verbais do discurso na homilia com o objetivo de evidenciar elementos comunicativos. Gestos e expressões – conscientes e inconscientes – fazem parte deste exercício de ensinamento e são objetos da atenção do autor, dentre outros.

Eis.

Inverno, 2022.
Juiz de Fora – Minas Gerais - Brasil